

CAPÍTULO 04

IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES E FATORES DE RISCO

Luana Laryssa Souza Pereira

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9661-7431>

Eugênia Patrícia Paiva Pimental

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2426-543X>

Mayanna da Conceição Sousa

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1461-7353>

Jaqueline Lopes Silva

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0927-9025>

Valdemilson Vieira Paiva

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1895-8375>

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

Aline Vieira de Oliveira

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-31197252>

DOI: [10.36599/intele-978-65-986775-0-3_004](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-0-3_004)

RESUMO

Objetivo: Analisar os determinantes socioeconômicos e psicológicos associados à depressão pós-parto, identificando os principais fatores de risco e buscando elucidar as possíveis causas desse transtorno. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura entre fevereiro e março de 2025, utilizando as bases de dados Lilacs, Medline e PsyINFO. Os descritores empregados foram: “Postpartum depression”, “Psychological determinants”, “Socioeconomic determinants” e “Causal factors”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



**II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS**

texto completo, que investigassem determinantes socioeconômicos e psicológicos relacionados à depressão pós-parto. Excluíram-se estudos não primários, com amostras pequenas, metodologias frágeis ou que não seguissem critérios éticos rigorosos, além de artigos duplicados. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados indicam que fatores socioeconômicos, como insegurança alimentar, violência e histórico de abuso sexual, estão positivamente associados a uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento da depressão pós-parto. Além disso, estudos sugerem que mães que enfrentam insegurança financeira apresentam intensificação dos sintomas emocionais relacionados ao transtorno. No âmbito psicológico, um histórico de episódios depressivos anteriores à maternidade contribui para o agravamento clínico da condição. A predisposição genética também tende a agravar as respostas emocionais, funcionando como um fator de risco adicional. De maneira geral, os resultados indicam que existe uma correlação significativa entre os fatores socioeconômicos e psicológicos, sendo ambos elementos cruciais para o desenvolvimento e agravamento da depressão pós-parto. **Considerações Finais:** A avaliação dos determinantes e fatores de risco associados ao desenvolvimento da depressão pós-parto deve ser realizada a partir de uma abordagem multidisciplinar, levando em consideração a interação complexa entre os fatores socioeconômicos e psicológicos, que impactam mutuamente o surgimento e a evolução do transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto; Determinantes econômicos; Fatores de risco; Determinantes psicológico.

ABSTRACT

Objective: The aim of this study is to analyze the socioeconomic and psychological determinants associated with postpartum depression, identifying the main risk factors and seeking to clarify the possible causes of this disorder. **Methodology:** A narrative literature review was conducted between February and March 2025, using the Lilacs, Medline, and PsYINFO databases. The descriptors used were: “Postpartum depression,” “Psychological determinants,” “Socioeconomic determinants,” and “Causal factors,” combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2019 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish, with free access and full text, investigating socioeconomic and psychological determinants related to postpartum depression were included. Excluded were non-primary studies, small sample sizes, weak methodologies, studies not adhering to ethical standards, and duplicate articles. **Results and Discussion:** The reviewed studies indicate that socioeconomic factors, such as food insecurity, violence, and a history of sexual abuse, are positively associated with an increased susceptibility to developing postpartum depression. Furthermore, studies suggest that mothers experiencing financial insecurity show an intensification of the emotional symptoms related to the disorder. In the psychological domain, a history of previous depressive episodes before motherhood contributes to the clinical worsening of the condition. Genetic predisposition also tends to exacerbate emotional responses, functioning as an additional risk factor. Overall, the results suggest a significant correlation between socioeconomic and psychological factors, both being crucial elements for the development and aggravation of postpartum depression. **Conclusions:** The evaluation of determinants and risk factors associated with the development of postpartum depression should be conducted through a multidisciplinary approach, considering the complex interaction between socioeconomic and psychological factors, which mutually impact the onset and progression of the disorder.

KEYWORDS: Postpartum depression; Economic determinants; Risk factors; Psychological determinants.

INTRODUÇÃO



EDITORA
INTELLECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

A depressão pós-parto é uma psicopatologia que afeta cerca de 10% das mulheres grávidas e 13% das mulheres no período pós-parto, sendo reconhecida como um transtorno mental predominante nesse contexto. Esse quadro configura-se como um problema de saúde pública significativo, com repercussões globais, o que o torna um desafio considerável para as políticas públicas de saúde (OMS, 2025).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2022) apresenta critérios diagnósticos fundamentais para a identificação da depressão pós-parto. De acordo com o manual, o diagnóstico é estabelecido quando a mulher apresenta pelo menos cinco dos seguintes sintomas: humor deprimido predominante ao longo do dia, perda significativa de interesse em atividades diárias, insônia, agitação ou retardamento psicomotor, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldade de concentração, e pensamentos recorrentes de morte. O transtorno é caracterizado por episódios de humor deprimido que se iniciam dentro de quatro semanas após o parto.

Os sintomas da depressão pós-parto, embora comuns, são frequentemente mal interpretados e podem ser confusos e perturbadores. Muitas mulheres consideram que sentir-se deprimida é uma resposta normal aos desafios do período pós-parto, o que pode intensificar os sintomas. Enquanto algumas conseguem se recuperar dentro de poucos meses, cerca de 30% das mulheres continuam a enfrentar a depressão, com sintomas que podem persistir por longos períodos (Agrawal; Mehendale; Malhotra, 2022; Chen *et al.*, 2022).

Compreender os sintomas, fatores e determinantes associados à depressão pós-parto é essencial para reduzir a gravidade e a cronicidade dos sintomas. Esse conhecimento pode servir como uma ferramenta preventiva, facilitando a detecção precoce e, assim, evitando o agravamento do sofrimento emocional materno (van den Berg *et al.*, 2021).

Para entender a prevalência dos sintomas depressivos pós-parto, é essencial analisar os determinantes e fatores de risco associados a essa condição. Estudos recentes demonstram uma correlação significativa entre a depressão pós-parto e fatores como insatisfação conjugal, ausência de apoio social e histórico de abuso sexual, tanto atual quanto passado (Hutchens; Kearney, 2020). Além disso, observa-se uma variabilidade nos resultados em relação à associação entre partos prematuros e o desenvolvimento de sintomas depressivos, embora existam discrepâncias no rigor metodológico dos estudos analisados (Eduardo *et al.*, 2019).

Por outro lado, também há evidências que indicam a associação de fatores de risco controversos como experiências de violência durante o parto, gravidez não intencional, diabetes gestacional, além da ocorrência de parto prematuro e anemia durante a gestação, como



contribuintes para o aumento da probabilidade de sintomas depressivos pós-parto (Gastaldon *et al.*, 2022). Esses achados ressaltam a complexidade dos determinantes envolvidos no desenvolvimento da depressão pós-parto, integrando esses amplos fatores.

Diante da problemática apresentada, torna-se essencial compreender de que maneira os fatores socioeconômicos e psicológicos contribuem para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Embora seja crucial analisar essas influências, observa-se uma lacuna significativa na literatura de dados sistemáticos e rigorosos. Isso resulta em um número limitado de estudos que explorem não apenas a magnitude da depressão pós-parto, mas também investiguem a interação entre essas dimensões e fatores associados ao transtorno. Essa lacuna compromete a compreensão aprofundada do transtorno e restringe a implementação de intervenções eficazes voltadas para às necessidades emocionais das mulheres afetadas.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os determinantes socioeconômicos e psicológicos associados à depressão pós-parto, identificando os principais fatores de risco e buscando elucidar as possíveis causas desse transtorno.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão narrativa da literatura, utilizando um método descritivo-exploratório com o objetivo de analisar os determinantes socioeconômicos e psicológicos associados à depressão pós-parto, identificando os principais fatores de risco e compreendendo as possíveis causas desse transtorno. As pesquisas foram realizadas entre fevereiro e março de 2025, por meio de consultas nas bases de dados científicas Lilacs, Medline e PsyINFO.

Para a busca, foram utilizados os termos de pesquisa do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionando-se as expressões: “Postpartum depression”, “Psychological determinants”, “Socioeconomic determinants”, “Causal factors”, combinadas pelo operador booleano *AND*, visando otimizar a relevância dos resultados.

Os critérios de inclusão foram definidos da seguinte forma: artigos que investigassem determinantes socioeconômicos e psicológicos relacionados à depressão pós-parto, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e texto completo, e que abarcassem publicações dos últimos cinco anos (2019-2024). Foram excluídos artigos não primários (como opiniões, comentários ou ensaios teóricos que não apresentassem dados originais de pesquisa), estudos com amostras pequenas ou metodologias frágeis, aqueles que não seguiam rigorosos critérios éticos e estudos duplicados.



A triagem e seleção dos estudos ocorreram em duas etapas: na primeira, realizou-se a análise dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram analisados em sua totalidade para assegurar a aderência aos critérios. Com esse processo, foram selecionados os estudos mais relevantes cujos resultados estavam alinhados ao objetivo proposto por esta pesquisa. Para a categorização dos estudos, foram extraídas as principais informações, como autor(es), ano de publicação, objetivo da pesquisa e seus principais desfechos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases de dados, foram identificados inicialmente 487 artigos. Desses, 291 foram excluídos, resultando em 196 estudos para a etapa de triagem. Nessa fase, 156 artigos foram removidos com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, restando 39 para avaliação de elegibilidade. Após essa última seleção, 6 estudos foram incluídos na revisão. A tabela 1 categoriza os estudos por ano em ordem cronológica decrescente, Autores e ano, tipo de estudo e principais resultados.

Quadro 1: Síntese dos principais resultados

Autor(es) e Ano	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Longoria <i>et al.</i> (2024)	Revisão sistemática	O estudo aponta que os determinantes sociais, como traumas, insegurança alimentar, violência e histórico de fragilidade financeira, foram positivamente associados à depressão pós-parto.
Amer <i>et al.</i> (2024)	Estudo qualitativo	O estudo demonstra uma associação significativa entre a baixa renda mensal e a prevalência de sintomas depressivos. Além disso, afirma que as subjetivas características psicológicas também desempenham um papel importante como fator determinante.
Ahmad <i>et al.</i> (2024)	Revisão sistemática e meta-análise	O estudo aponta que mães que trabalham mais de quarentas horas tem mais probabilidade de sintomas depressivos, embora o número de horas trabalhadas não seja uma causa direta, ele contribui significativamente para o aumento dos sintomas.
Cena <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal	Mulheres com emprego estável e apoio familiar apresentam menor prevalência de depressão pós-parto, enquanto aquelas em condições de vulnerabilidade econômica possuem maior risco. O estudo também observou que a depressão é mais prevalente após o parto devido aos desafios enfrentados na criação e no suporte ao filho.
Valdés; Berens; Nelson (2020)	Estudo qualitativo	A pesquisa estima alta prevalência de sintomas depressivos em mulheres expostas a eventos econômicos adversos (como a ausência de eletricidade, móveis e outros bens essenciais) e ausência de suporte social, foram significativamente associados à depressão pós-parto.

Zhao, Xiao-hu e Zhi-hua (2020)	Revisão sistemática	Histórico prévio de sintomas depressivos foi identificado como um fator psicológico relevante, associado ao desenvolvimento de depressão pós-parto.
--------------------------------	---------------------	---

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

O estudo de Longoria, Berens e Nelson (2024) destaca que fatores socioeconômicos, como insegurança alimentar, violência e histórico de abuso sexual, estão positivamente correlacionados ao desenvolvimento da depressão pós-parto materna. Esses eventos significativos, marcados por adversidades sociais, geram repercussões psicológicas profundas. Além disso, os autores observam que a falta de apoio social está associada a sobrecargas emocionais, intensificando os sintomas depressivos.

A sintomatologia da depressão pós-parto deve ser compreendida não apenas sob a ótica dos fatores emocionais, mas também considerando o contexto social e econômico em que as mulheres vivem. O estudo de Valdés *et al.* (2020) analisou 235 mães no terceiro mês pós-parto, em condições de insegurança financeira. Utilizando a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), os resultados indicaram uma correlação entre a renda familiar e os fatores psicológicos da depressão pós-parto, sugerindo que adversidades econômicas, como a insegurança financeira, são fatores de risco que contribuem para elevados níveis de estresse e agravam os sintomas depressivos.

Os fatores psicológicos decorrentes da vivência da depressão pós-parto podem surgir por diversos motivos. A experiência da maternidade implica mudanças significativas, incluindo fatores corporais que afetam a autoimagem, prejudicando a autoestima e potencializando o humor deprimido. Embora essa causa não seja diretamente conclusiva para o diagnóstico de depressão pós-parto, ela desempenha um papel significativo no transtorno (Kim *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o histórico prévio de episódios depressivos também emerge como um fator psicológico significativo, funcionando como um moderador crucial na manifestação e no agravamento da depressão pós-parto. Mulheres com um histórico de transtornos depressivos demonstram uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas depressivos após o parto, essa predisposição pode intensificar a gravidade do quadro clínico. A recorrência da depressão, em conjunto com essa predisposição genética e psicológica, tende a agravar as respostas emocionais e psicológicas das mães diante das demandas e desafios impostos pelo período pós-parto, aumentando o risco de uma manifestação mais severa do transtorno (Zhao; Zhang, 2020).



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



**II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS**

2025

Por outro lado, o estudo de Amer *et al.* (2024) evidência uma associação significativa entre baixa renda mensal e o aumento da probabilidade de desenvolvimento de sintomas depressivos em mães. Os autores também identificaram que características de humor reduzido são fatores de risco, com essa associação sendo parcialmente explicada pela presença de histórico depressivo ou até mesmo sendo um fator genético, o qual pode predispor essas mulheres mais suscetíveis à depressão.

O estudo de Cena *et al.* (2020) observa que mulheres com emprego estável e apoio familiar apresentam menor prevalência de sintomas depressivos pós-parto, enquanto aquelas em desvantagens econômicas apresentam maior risco. Esse estudo reforça a associação entre a depressão pós-parto e fatores econômicos adversos, além de demonstrar que a prevalência de depressão é mais alta após o parto, devido aos desafios adicionais enfrentados na criação e no suporte ao filho.

Em linha com essa observação, o estudo de Ahmad *et al.* (2024) revela que o fator socioeconômico da desigualdade social impacta negativamente a saúde psicológica das mães. Ele destaca a alta prevalência de sintomas depressivos em mães pós-parto que trabalham mais de quarenta horas por semana. Embora o número de horas trabalhadas não seja uma causa direta, ele contribui significativamente para o aumento da probabilidade de sintomas depressivos.

Os estudos revisados confirmam a relação entre fatores socioeconômicos e determinantes psicológicos como elementos cruciais para o desenvolvimento e agravamento da depressão pós-parto. Nesse contexto, é fundamental compreender os sintomas depressivos pós-parto sob a ótica de múltiplos fatores interligados. Para mitigar a sintomatologia resultante desses determinantes, é imprescindível que haja um acompanhamento integral dessas mães, considerando desde as condições que geram impactos na qualidade de vida e o acompanhamento psicológico durante todo o período gestacional que por sua vez se apresenta como uma estratégia essencial, contribuindo para uma experiência saudável, visando um melhor gerenciamento emocional e proporcionando suporte contínuo durante essa fase delicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os determinantes socioeconômicos e psicológicos associados à depressão pós-parto, com a finalidade de identificar os principais fatores de risco e compreender as possíveis causas desse transtorno. Os resultados indicam uma correlação significativa entre os fatores socioeconômicos e psicológicos, os quais se



influenciam mutuamente, contribuindo de forma conjunta para o desenvolvimento da depressão pós-parto.

Nesse contexto, os determinantes socioeconômicos, como insegurança financeira, desigualdade social e sobrecarga de trabalho, emergem como fatores de risco centrais. Paralelamente, fatores psicológicos, como histórico prévio de depressão, predisposição genética e as mudanças físicas e emocionais associadas à vivência da maternidade, que impactam a autoimagem e a autoestima, desempenham um papel significativo no surgimento da depressão pós-parto.

Por fim, a pesquisa conclui que a avaliação da sintomatologia depressiva deve ser realizada a partir de uma abordagem multidisciplinar, levando em consideração a interação complexa entre os fatores socioeconômicos e psicológicos, que impactam de maneira mútua o surgimento e a evolução do transtorno.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, I.; MEHENDALE, A. M.; MALHOTRA, R. Risk Factors of Postpartum Depression. **Cureus**, v. 14, n. 10, 31 out. 2022.

AHMAD, M, A. *et al.* Biopsychosocial Predictors of Postpartum Depression: Protocol for Systematic Review and Meta-Analysis. **Healthcare**, v. 12, n. 6, p. 650, 15 mar. 2024.

AMER, S. A. *et al.* Exploring predictors and prevalence of postpartum depression among mothers: Multinational study. **BMC Public Health**, v. 24, n. 1, 14 maio 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2022.

CENA, L. *et al.* Prevalence of maternal antenatal and postnatal depression and their association with sociodemographic and socioeconomic factors: A multicentre study in Italy. **Journal of Affective Disorders**, v. 279, p. 217-221, jan. 2021.

CHEN, Q. *et al.* Prevalence and Risk Factors Associated with Postpartum Depression during the COVID-19 Pandemic: A Literature Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 4, p. 2219, 16 fev. 2022.

EDUARDO, J. A. F. DE. P. *et al.* Preterm birth as a risk factor for postpartum depression: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 259, p. 392–403, 1 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Depressão pós-parto. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-posparto>. Acesso em: 05 abr. 2025.



EDITORA
INTELLECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

GASTALDON, C. *et al.* Risk factors of postpartum depression and depressive symptoms: umbrella review of current evidence from systematic reviews and meta-analyses of observational studies. **The British Journal of Psychiatry**, p. 1-12, 27 jan. 2022.

HUTCHENS, B. F.; KEARNEY, J. Risk Factors for Postpartum Depression: An Umbrella Review. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 65, n. 1, p. 96-108, jan. 2020.

KIM, YONG-KU. *et al.* Prediction of postpartum depression by sociodemographic, obstetric and psychological factors: A prospective study. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 62, n. 3, p. 331-340, jun. 2019.

LONGORIA, K. D. *et al.* A sum of its parts: A systematic review evaluating biopsychosocial and behavioral determinants of perinatal depression. **PLOS ONE**, v. 19, n. 7, p. e0290059, 12 jul. 2024.

VALDES, V; B, A. E.; NELSON, C. A. Socioeconomic and psychological correlates of postpartum depression at 6 months in Dhaka, Bangladesh. **International Journal of Psychology**, 16 dez. 2020.

VAN DER ZEE-VAN DEN BERG, A. I. *et al.* Postpartum depression and anxiety: a community-based study on risk factors before, during and after pregnancy. **Journal of Affective Disorders**, [S.l.], v. 286, p. 158–165, maio 2021.

WANG, Z. *et al.* Mapping global prevalence of depression among postpartum women. **Translational Psychiatry**, v. 11, n. 1, 20 out. 2021.

ZHAO, X.; ZHANG, Z. Risk factors for postpartum depression: An evidence-based systematic review of systematic reviews and meta-analyses. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 53, n. 53, p. 102353, 2020.



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



**II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS**